

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PORTADORES DE HAS

Marieli Sassi Sperotto<sup>1</sup>, Adriana de Oliveira Sperotto<sup>2</sup>, Vanessa Barrionuevo<sup>3</sup>

1. Discente do curso de graduação em Enfermagem, Unoesc, Xanxerê, SC
2. Discente do curso de graduação em Enfermagem, Unoesc, Xanxerê, SC
3. Docente do curso de graduação em Enfermagem, Unoesc, Xanxerê, SC

**Autor correspondente:** marielisperotto@outlook.com, adrianaadriana.oo7oo7@gmail.com

**Área:** Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição crônica de elevada prevalência no Brasil, estando associada a complicações cardiovasculares e elevada morbimortalidade. A Atenção Primária à Saúde, especialmente por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS), possui papel fundamental na prevenção e controle da doença. No município de Faxinal dos Guedes, SC, foi identificada a presença de um grupo de pacientes hipertensos acompanhados pela UBS de um bairro local, o que motivou a realização de uma ação educativa com enfoque em promoção da saúde. O projeto justifica-se pela necessidade de fortalecer o autocuidado, a adesão ao tratamento e o vínculo entre profissionais e usuários, por meio de estratégias acessíveis e humanizadas. **Objetivo:** Promover o conhecimento e a conscientização sobre a prevenção e o controle da hipertensão arterial sistêmica entre usuários de uma UBS por meio de uma roda de conversa educativa. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo, realizado na UBS do município de Faxinal dos Guedes – SC. Participaram seis usuários previamente cadastrados no grupo de hipertensos da unidade. A ação foi desenvolvida em uma roda de conversa, realizada em sala de reuniões da UBS, com uso de slides e folders informativos. Os temas abordados incluíram alimentação saudável, prática de atividades físicas, adesão à medicação, acompanhamento médico regular e medidas de autocuidado. Os participantes foram incentivados a compartilhar dúvidas e experiências. **Resultados:** Os participantes demonstraram interesse e interação durante a atividade, compartilhando dúvidas e experiências pessoais. A abordagem dialógica facilitou a troca de informações e contribuiu para a compreensão dos cuidados necessários para o controle da HAS. Apesar do número reduzido de participantes, observou-se aproveitamento positivo da atividade, com relatos de maior motivação para adesão às orientações discutidas. **Conclusão:** A roda de conversa mostrou-se uma estratégia eficaz para educação em saúde no contexto da atenção básica. Mesmo com baixa adesão, a iniciativa possibilitou fortalecimento do vínculo com os usuários e incentivo ao autocuidado. Atividades como essa contribuem significativamente para a promoção da saúde.

**Palavras-chave:** Hipertensão; Comorbidade; Atenção Primária à Saúde.

**Agradecimentos:** As autoras Adriana de Oliveira Sperotto e Marieli Sassi Sperotto agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica (PIBIC); esta pesquisa foi financiada com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).